

## RIO DE JANEIRO

BRUNA FANTTI  
YURI EIRAS

A troca de mensagens entre a babá de Henry, Thayná Ferreira, e o noivo, foram fundamentais para que a investigação concluisse que houve pelo menos três episódios de torturas ao menino Henry Borel, de quatro anos, até sua morte no dia 8 de março. Em um deles, a babá contou, em depoimento, que Henry chegou a rasgar sua roupa ao agarrá-la com força para não entrar no quarto junto com o padrasto. Depois, o vereador deu R\$ 100 para Thayná comprar uma nova blusa.

“Ela chegou a comentar com o noivo que o menino chegou a rasgar a blusa dela, desesperado para não ir para o quarto com o padrasto. Depois, este deu uma importância de R\$ 100 para ela” contou o delegado titular da 16ª DP (Barra), Henrique Damasceno, durante coletiva de imprensa na Cidade da Polícia, na manhã de ontem.

A Polícia Civil concluiu inquérito e indiciou Jairinho e Monique por homicídio duplamente qualificado. O vereador foi denunciado ainda por tortura nos dias 2 e 12 de fevereiro, a mãe da criança por omissão quanto à tortura do dia 12.

O delegado lembrou uma outra passagem contada por Thayná: a babá teria percebido Jairinho tampando a boca de Henry enquanto estavam juntos no quarto, em um episódio de agressão ocorrido em fevereiro. “Parece estar tampando a boca do menino, uma doadeira de verdade”, escreveu a babá em uma



Babá contou em depoimento que o menino Henry rasgou sua blusa para não entrar no quarto com o Dr. Jairinho

# HENRY SOFREU TRÊS SESSÕES DE TORTURA ATÉ O DIA DA SUA MORTE

Troca de mensagens entre babá e a mãe revelam os episódios. Em um deles, o menino chegou a rasgar sua roupa para não entrar no quarto com Dr. Jairinho

**Inquérito indicou Jairinho e Monique por homicídio duplamente qualificado**

troca de mensagens. Ela teria ouvido o menino dizendo ‘eu prometo’ para Jairinho, o que, segundo as investigações, corrobora a tese de que o vereador ameaçava Henry caso ele contasse das agressões para a mãe.

“O padrasto se trancou com o menino no quarto. O menino saiu, não se queixou de dores e só veio a se queixar quando mais tarde, inclusive, não quis brincar com outras crianças na brinquedoteca. Nesse primeiro episódio encontramos conversas entre ela (a babá) e o noivo. Ela dizia que parecia, de dentro do quarto, que o padrasto estava tampando a boca do menino, que dizia ‘eu prometo’. Foram episódios bastantes sérios”, relatou Damasceno, que lembrou que a mãe de Henry, Monique Medeiros, por lei, terá mais duas oportunidades de se manifestar em juízo.



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



**Ela (babá) dizia que parecia, de dentro do quarto, que o padrasto estava tampando a boca do menino**

DISSE O DELEGADO

## OLHO NELA

### Polícia Civil abre inquérito para investigar testemunho da babá

■ A Polícia Civil vai investigar por falso testemunho a babá de Henry Borel, Thayná de Oliveira Ferreira. Segundo o delegado Henrique Damasceno, da 16ª DP (Barra da Tijuca), a moça mudou o depoimento após a descoberta de mensagens trocadas entre ela e Monique Medeiros, namorada do vereador Dr. Jairinho e mãe de Henry. O casal está preso pelo crime e responde por homicídio duplamente qualificado e tortura. Monique responde também por omissão.

Em sua primeira declaração, segundo a polícia, Thayná omitiu informações, dizendo que Jairinho e Monique

viviam em harmonia e que não tinha presenciado qualquer tipo de anormalidade dentro da casa do casal. No segundo depoimento, ele admitiu que foi coagida a mentir.

Para o delegado Henrique Damasceno, o material extraído do celular de Thayná de Oliveira foi de extrema importância para que a polícia conseguisse avançar nas investigações. Em conversas com o noivo, ela relatou pelo menos dois episódios que escancaram uma possível tortura. Em um deles, Thayná tem a impressão de que Jairinho tampou a boca de Henry enquanto ficou sozinho com ele no quarto

## Civil prende mulher que torturou filho de 3 anos

Estado de saúde do menino, que possui diversos ferimentos pelo corpo, ‘chocou até mesmo as equipes que participaram da ação’

Policiais da Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima (Dcav) prenderam em flagrante, ontem, uma mulher, que não teve o nome divulgado, após torturar o filho de 3 anos na comunidade do Urubu, Zona Norte do Rio. Segundo os agentes, as agressões causaram sofrimento físico e mental à criança.

De acordo com a polícia,

a denúncia foi feita por um policial militar que é parente da vítima. Equipes da delegacia que está investigando o caso foram até o local informado e resgataram a criança. O estado de saúde do menino, que possui diversos ferimentos pelo corpo, estado de desnutrição e desidratação, chocou até mesmo os policiais que participaram da ação.

**Policial militar, parente da vítima, foi o autor da denúncia contra a mulher que agredia seu filho**

As investigações, apontam que a agressora tam-

bém responde pelos crimes previstos no Estatuto do Idoso por expor a perigo a integridade e a saúde física e psíquica e apropriar-se de bens, provento ou pensão do idoso, cuja vítima é sua própria mãe.

A mulher foi autuada em flagrante pelo crime de tortura majorada em razão de a vítima ser criança, com pena de 2 a 8 anos de prisão.



REPRODUÇÃO

Mulher foi presa em flagrante por policiais da Delegacia da Criança e Adolescente Vítima após torturar o filho de três anos